



REDEMOCRATIZAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE FOTOGRAFICA DO PERÍODO

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3751

Bianca Maria da Costa Martinelli, UEM
Gleisson Ramiro Cabral, UEM
Hudson Alves Camargo, UEM
Sirlei Maria Siofre, UEM

Resumo

Consideramos que as imagens não servem apenas para ilustrar. Sua utilização nas aulas de História vai além da exposição e observação imagética. É necessária indagação, interpretação e conhecimento teórico para que uma mensagem iconográfica seja compreendida, sendo de suma importância o estímulo desta análise em nossos alunos. Este trabalho, portanto, tem como objetivo discutir o uso da fotografia no ensino de História. A experiência foi realizada no terceiro ano do ensino médio com a participação do Pibid no colégio Alfredo Moisés Maluf em Maringá/PR. Trabalhamos os governos brasileiros inseridos no processo de redemocratização do país: Governo José Sarney (1985-1990), Governo Collor (1990-1992), Governo Itamar Franco (1992-1994), Governo Fernando Henrique (1995-2002), Governo Lula (2003- 2011) e Governo Dilma (2011-2016). Buscamos utilizar a fotografia como ponto de partida para promover uma discussão com os alunos sobre o conteúdo tratado, questionando-os e testando seus conhecimentos prévios. Utilizamos recursos midiáticos para a exibição das imagens, buscando romper com aulas tradicionais. O intuito desta metodologia é mostrar que os conteúdos de História podem ser ensinados de diferentes maneiras, e que as aulas podem ser mais bem exploradas por meio da inclusão de novas temáticas e novas propostas. Desta forma, o ensino de História se renova, atualizando-se e tornando-se mais agradável aos alunos. cremos, portanto, que a análise da fotografia promove mais diversão nas aulas de História, mantendo o compromisso com a absorção do conhecimento.

Palavras Chave:

Ensino de História;
Fotografia;
Redemocratização; Pibid.

Introdução/Justificativa

O presente trabalho tem por finalidade relatar uma atividade desenvolvida com o financiamento da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, através do PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Trabalhamos na disciplina de História, no colégio Alfredo Moisés Maluf, localizado no Conjunto Residencial Hermans Moraes de Barros (Maringá-PR).

Optando por realizar uma aula mais atrativa e envolvente, buscamos inserir no conteúdo “Redemocratização no Brasil” uma discussão sobre fotografia, pois como Katia Abud e Boris Kossoy afirmam, a fotografia não serve apenas para ilustrar. O conteúdo, que envolve os governos João Figueiredo (1979-1985), José Sarney (1985-1990), Collor (1990-1992), Itamar Franco (1992-1994), Fernando Henrique (1995-2002), Lula (2003- 2011) e Dilma (2011-2016), facilitou a execução de nossa proposta, uma vez que, dispõe de uma enorme gama de fotografias disponíveis para análise.

Utilizamos a fotografia como ponto de partida para promover uma discussão com os alunos sobre o conteúdo tratado, questionando-os e testando seus conhecimentos prévios. Usamos recursos midiáticos (Datashow, pendrive) para a exibição das imagens, buscando romper com aulas tradicionais.

Mais detalhadamente, demos início à aula escrevendo no quadro o tema a ser trabalhado e a página do livro didático que corresponde a este conteúdo. Fizemos uma problematização inicial do conteúdo por meio dos questionamentos elaborados e da exposição da fotografia a ser analisada através de recurso multimídia. Adotamos esse aspecto metodológico de preparação do aluno que para Abud (2010) é fundamental.

Estabelecemos uma relação com a análise fotográfica feita pelos alunos para

explicarmos a eles a função deste recurso como uma importante fonte histórica. Iniciamos o conteúdo propriamente dito, buscando seguir uma ordem temporal a fim de estabelecermos relações de causa e efeito.

Ao usar fotografias em sala de aula, trouxemos embasamentos teóricos de Katia Abud, Boris Kossoy e Marcos Napolitano.

Explicamos que “várias camadas de leitura são possíveis, de acordo com o contexto, com o modo de leitura, com a situação e características do receptor”. (NAPOLITANO, 1997, p.58). Alertamos sobre os diferentes significados que uma imagem pode ter e ressaltamos o quão proveitoso é analisar uma fotografia. Consideramos que “a fotografia é, pois, um duplo testemunho: por aquilo que ela nos mostra da cena passada, irreversível, ali congelada fragmentariamente, e por aquilo que nos informa acerca de seu autor”. (KOSSOY, 2001, p.50).

Como historiadores, reconhecemos a importância de se analisar um documento, seja ele imagético, material, oral ou escrito por meio de métodos apropriados e com o rigor necessário para este fim. Entretanto, nosso papel de educador nos leva a selecionar aquilo que é propriamente acadêmico daquilo que é propriamente escolar, optando por uma metodologia que facilite a identificação de uma fonte histórica pelo aluno e a importância de se analisa-la, sem que isto o leve ao universo acadêmico ainda distante de sua fase de aprendizado. Para isto, cabe a nós professores, fazermos a transposição didática da teoria que estamos acostumados a lidar como historiadores para a formação de um senso crítico cidadão em nossos alunos acerca de suas realidades. cremos, portanto, que uma fotografia deve ser sim analisada com uma metodologia própria, mas vemos que este rigor acadêmico não se faz necessário dentro do cotidiano escolar, visto que na escola, o simples papel ilustrativo de uma

imagem assume outros significados.

Propomos uma atividade avaliativa que não se resumiu apenas à análise fotográfica. A atividade consistiu na realização de uma fotografia pelo aluno, que possibilitasse contar a história de um lugar, sendo este, a escola, a cidade, a igreja, etc. Foi requerido apenas uma fotografia que teve que ser impressa e analisada a partir dos seguintes critérios propostos por Marcos Napolitano (1997) resumidos abaixo:

- Condições de produção técnica: deve-se atentar para o maquinário e o processo de criação da foto. É importante observar se há alguma manipulação técnica (montagem) na imagem;
- Objeto de referência/ contexto: verificar se a composição da cena é arranjada ou espontânea; identificar características biográficas de pessoas em retratos; estabelecer se a fotografia está ligada ao mundo público ou privado;
- Veículo original: Os tipos de veículos podem definir a natureza da mensagem fotográfica: cartazes, livros, panfletos, jornais, periódicos, documentos processuais, etc;
- Intencionalidade: registro de memória privada, propaganda, registro jornalístico, sem objetivos iniciais, interesse estético, etc;
- Impacto sócio histórico: é a forma como a foto foi recebida, como sua mensagem foi lida e o que ela significou.

A atividade avaliativa foi interessante, pois deu ao aluno a liberdade de usar sua criatividade ao criar as fotografias e explica-las. Após a atividade, os trabalhos foram circulados pela sala a fim de que os demais alunos tivessem conhecimento do que os colegas produziram.

Objetivos

Nosso objetivo geral foi proporcionar aos alunos um panorama do período da Redemocratização do Brasil através do uso da fotografia.

A atividade buscou fazer os alunos identificarem elementos históricos em fotografias, compreenderem que as imagens não têm apenas a função de ilustrar, perceberem aspectos econômicos, políticos e sociais do período, observarem semelhanças e diferenças entre os governos do período da redemocratização brasileira e constatarem que ao lidar com a fotografia, o aluno está exercendo o seu papel de sujeito histórico.

Resultados

A forma como o conteúdo foi trabalhado mostrou-se muito útil para os alunos terem maior envolvimento com a aula.

A atividade avaliativa foi fundamental para que os alunos compreendessem o valor histórico de uma imagem. Colocando-os como os produtores de fotografias, pudemos estimular a maior compreensão sobre como a fotografia pode ser usada na História e tomar significados diferentes, levando em consideração, por exemplo, a intencionalidade inicial e os meios de circulação de uma imagem.

Considerações finais

Através dessa atividade concluímos que o uso de fotografias nas aulas de História promove um grande diferencial. As imagens que, muitas vezes, passam despercebidas, trazem consigo muito conteúdo. A imagem juntamente com a teoria se complementam e assim, ampliam o entendimento dos acontecimentos históricos.

A atividade possibilitou o envolvimento do aluno de forma que este exercesse seu papel de sujeito histórico e o

permitiu lidar com a fonte histórica imagética.

Referências

ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo

Cardoso. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. Fotografia como documento histórico. In: MOREIRA

DOS SANTOS, Maria Auxiliadora (Org.). **O uso escolar do documento histórico: ensino e**

metodologia. Curitiba: UFPR/PROGRAD, 1997.

KOSSOY, Boris. **O Paradigma da fotografia**. Disponível em:

>https://www.google.com.br/url?sa=t&crct=j&q=&esrc=s&source=web&ccd=1&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiFm7HY0o7WAhXEKGMKHWmFBBMQFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fboriskossoy.com%2Fwp-content%2Fuploads%2F2014%2F11%2Fparadigma_pt.pdf&usq=AFQjCNHMA8sVaJ5FmP6GgwbsCijM1wXfuA< Acesso em: setembro de 2017

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Edição revista.